

“REUNIÕES PARA AS FAMILIAS” : UMA PROPOSTA QUE ABRANGE PAIS E USUÁRIOS DO SCFV DA LEGIÃO DA BOA VONTADE DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Camila SOARES¹

Eduardo COUTO²

RESUMO: Tendo como referência o campo de estágio, local que tem como objetivo principal o atendimento às crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, que residem na cidade de Presidente Prudente e tem a finalidade de promover a convivência e o fortalecimento de vínculos entre família e comunidade, o presente trabalho aborda diversas questões e entre elas estão a maneira na qual a questão social e suas expressões se materializam na vida dos usuários e seus familiares; como chegam em forma de demandas Institucionais e sócio profissionais, bem como as ações pertinentes ao Serviço Social e a intencionalidade das ações realizadas pela profissional da Instituição. Será realizada também uma proposta de ação que a fim de envolver famílias de usuários, tendo em como princípios, oferecer serviço de qualidade, com ética, profissionalismo e respeito a todos.

Palavras-chave: Família. Vínculos. Demandas. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Reunião.

1. INTRODUÇÃO:

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as ações pertinentes

¹ Discente do 8º termo, curso de Serviço Social, do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente-SP. e-mail: camila.moutinho@hotmail.com

² Docente do curso de Serviço Social, do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente-SP. e-mail eduardocouto@toledoprudente.edu.br.

ao Serviço Social, executados na LBV (Legião da Boa Vontade), na cidade de Presidente Prudente/SP, identificando de acordo com as situações vivenciadas no campo de estágio, as demandas institucionais e sócio profissionais, bem como a intencionalidade das ações realizadas pela profissional da instituição.

É possível que se perceba, quando realizada uma análise da sociedade, o quanto a questão social e suas expressões afetam a vida dos indivíduos, fazendo com que estes, por diversas vezes, se tornem vítimas de um sistema capitalista, em que o lucro é o principal objetivo, ocorrendo em diversos momentos, esquecimento do ser humano como indivíduo de direitos.

Serão elencados alguns do serviço oferecido pela Instituição, considerando que esta é voltada ao atendimento de crianças e adolescentes e pautada na política de proteção social básica que está na política de assistência social.

Consequente será realizada uma análise sobre a importância no contato entre a profissional e os usuários/familiares dos serviços, para que seja possível a superação de demandas mediatas e imediatas, considerando que o Serviço Social é uma profissão demandada e necessita da Instituição para que seja possível a execução do seu trabalho.

O trabalho apresentará uma proposta significativa e passível de realização para ser realizada na Instituição, analisando as necessidades e demandas encontradas durante o período de estágio supervisionado.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, internet e as experiências vivenciadas no campo de estágio.

2. SCVF: POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA EXECUTADA PELA LEGIÃO DA BOA VONTADE DE PRESIDENTE PRUDENTE

O denominado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos está inserido na Política de Proteção Social que consta na Política Nacional de Assistência Social e possui um caráter preventivo, tendo como

finalidade a troca de experiências entre os usuários e familiares e com isso tem entre seus objetivos, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, incentivando a convivência familiar e comunitária, para que com essa relação fortalecida, haja entre usuários e familiares, por exemplo, a valorização da vida em comunidade. Com base no que está posto na Tipificação Nacional de Serviços Sócioassistenciais, esse serviço é descrito como:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. (BRASIL, 2009a.p.9)

Como um dos pontos da Proteção Social Básica está a prevenção das situações consideradas de risco mediante as potencialidades e também o fortalecimento de vínculos tanto comunitários quanto familiares, sendo esse atendimento direcionado aos indivíduos que vivem em situações de vulnerabilidade social que são ocasionadas devido a situações de pobreza ou algum tipo de privação (material, cultural, de lazer) pela ausência de renda e/ou também por fragilidade ou rompimento nos vínculos afetivos e familiares e também por violência, sendo esta de qualquer natureza. Além disso, esta pode ocorrer quando há algum tipo de discriminação, podendo ocorrer devido idade, gênero, deficiência, entre outras.

O serviço realizado na Legião da Boa Vontade de Presidente Prudente tem como finalidade a solução ou minimização das demandas apresentadas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade ou risco social e tem como objetivo principal, promover o fortalecimento dos vínculos

familiares e por isso, está incluída na política de atenção básica da assistência social.

A instituição em sua totalidade tem um objetivo em comum: proporcionar as crianças/adolescentes, novas experiências, vivências, ensinamentos, diminuindo ao máximo as vulnerabilidades vivenciadas por eles, considerando que muitos sofrem por estar em situações de violência intrafamiliar (física, psicológica e até mesmo sexual) e ausência ou violação de direitos. Mas cabe a profissional do serviço social, ter a percepção de quais instrumentais podem ser utilizados para que se obtenha a superação da violência e a transformação da realidade vivenciada até então, considerando as individualidades de cada usuário/família, ou seja, sua realidade, dificuldades, experiências, medos e necessidades.

As ações realizadas pela instituição têm como foco principal, seus usuários, sendo estes, crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, mas quando se atende o usuário, é possível compreender a realidade da família em um todo, pois quando a criança é inserida no programa existente na Instituição, ocorre pela profissional uma série de ações que possibilitam analisar a realidade que está oculta, mesmo que para que isso seja necessário utilizar diversas vezes o mesmo instrumental, como entrevistas, visitas domiciliares, e isso se altera de acordo com cada situação.

É evidente que no primeiro contato, a família não vai expor aos profissionais todos seus problemas e dificuldades, pois é natural do ser humano, que quando pressionado, negue ou renuncie determinados assuntos, principalmente quando este é negativo perante a sociedade.

Um instrumental muito utilizado pela profissional é a entrevista, pois, esta possibilita o conhecimento de vários aspectos importantes, e é realizada tanto com os genitores quanto com os usuários, possibilitando identificar que existem situações vivenciadas em seu cotidiano que precisam ser desveladas e por diversas vezes, uma fala ou expressão do usuário/família deixa claro que algo anormal está ocorrendo, seja sua casa, na escola ou até mesmo na Instituição.

Por se tratar de crianças e adolescentes, tudo que ocorre na Instituição é repassado para os genitores, independente se a situação é positiva ou negativa, sendo assim, a comunicação entre profissional e genitores é frequente e essencial para que seja possível a resolução ou minimização das situações, ou até mesmo para ressaltar as atitudes positivas dos usuários (pois é muito importante e significativo para os responsáveis, saberem as atitudes positivas dos usuários na Instituição, até mesmo para que este consiga reconhecer que realmente há resultados positivos com os serviços oferecidos)

É possível perceber, no campo que estágio que em diversos casos, a profissional do Serviço Social, não atua sozinha, fica claro que é ela que detém o conhecimento das ações a serem realizadas, bem como os instrumentais a serem utilizados para que seja possível alcançar o resultado esperado, mas necessita de outros profissionais da Instituição para que isso seja realizado com excelência. A profissional que mais colabora para isso é a psicóloga que atua conjuntamente com a assistente social, sendo em atendimentos individuais aos usuários para identificar suas fragilidades, ou até mesmo em visitas domiciliares e isso possibilita que o trabalho psicossocial possa ser realizado da forma adequada, considerando que quando atuam em conjunto, é possível que se identifiquem além das demandas sociais, aquelas que são de competência da psicologia e após os atendimentos/visitas, as duas compartilham entre si, aquilo que consideram relevante, sendo possível que sejam realizadas ações que buscam resultados não apenas para a demanda social. Podem-se citar também os educadores que trazem situações e atitudes dos usuários dentro das oficinas, sendo possível identificar alterações de comportamento destes.

2.1 As ações da profissional para superação de demandas institucionais e profissionais.

Todas as ações realizadas pela profissional tem uma intencionalidade e nenhuma delas tem como objetivo resolver apenas a demanda apresentada pela Instituição. É evidente que há a necessidade de

trabalhar o fortalecimento dos vínculos familiares, bem como a situação de risco social (que são os principais objetivos da instituição), mas, as demandas dos usuários/famílias vão para, além disso, sendo necessária investigação profissional para identificar, por exemplo, quais são os motivos das dificuldades de relacionamento entre os entes familiares, podendo realizar, após esse reconhecimento, ações pertinentes àquela família e situação.

Diversos usuários que estão inscritos no programa, tem uma situação financeira precária, pois esse é um dos critérios levados em consideração para que seja possível a inserção deste, sendo assim, é necessária em alguns casos, a doação de cestas básicas, roupas, calçados, cobertores, e por isso, as doações que chegam para a instituição são repassadas para as famílias necessitadas. É evidente que esta é uma ação imediata e que não é o foco da ação da profissional, mas sabendo as necessidades das famílias, fica impossível ficar indiferente e para, além disso, quando a profissional consegue “solucionar” essa necessidade, se abrem portas para que seja possível a realização de conversas, visitas, pois quando a família tem seu problema imediato resolvido, vai aos poucos, se aproximando da profissional e confessando algumas situações que vive diariamente, que em um primeiro momento não fica evidente.

Muitos usuários dos serviços apresentam comportamentos como agressividade, agitação, quietude excessiva, entre outros, mas para que seja possível afirmar que aquele comportamento é normal do usuário, é necessário que se saiba sobre o cotidiano deste, pois, muitos deles, têm esse comportamento desde o nascimento, mas outros alteraram seu comportamento devido situações que vivenciaram, principalmente quando sofrem algum tipo de violência.

Quando são identificados comportamentos incomuns, são realizados estudos de caso com toda a equipe (assistente social, psicóloga e educadores), para que todos os educadores possam expor o comportamento do usuário durante as oficinas, e com isso a assistente social juntamente com a psicóloga, possam propor ações que alterem a realidade apresentada e devido a essa atenção direcionada ao usuário, pode ocorrer a mudança de

comportamento identificado durante o estudo de caso, e também é possível identificar os reais motivos para determinados comportamentos dos usuários.

É de extrema importância que se reconheça que várias expressões da questão social estão extremamente presentes na realidade dos usuários do serviço, e que não se deve considerar o comportamento destes apenas como crianças/adolescentes desobedientes, teimosas ou nervosas, como ocorre no senso comum.

De acordo com relatos de diversos usuários, bem como de seus responsáveis, é possível concluir que muitos usuários que apresentam atitudes agressivas ou violentas, presenciam esse tipo de situação em suas casas, sendo vítimas ou assistindo essas cenas entre os seus responsáveis, em que é constante a presença de xingamentos e ofensas e assim refletem o que vivenciam em outros ambientes que frequentam, entendendo isso como natural.

Sempre que é necessário, a profissional entra em contato com outros locais frequentados pelos usuários, a fim de conhecer o comportamento deles em ambientes alternados, como escolas, cursos, ou locais nos quais esse usuário realiza acompanhamento, como Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS I) e o Centrinho, e, além disso, quando necessário, ocorre em caráter de urgência, a visita nas residências e entrevistas com o genitor(a)/responsável.

Sendo assim, é possível afirmar que as ações da profissional, vão para além da demanda imediata, pois, quando esta compreende as situações vivenciadas pelas famílias e pelos usuários, é possível entender que a questão social e várias de suas expressões presentes no cotidiano desses sujeitos, ocasionam na vida destes, um desajuste em diversas áreas, podendo ser por exemplo: financeiro e/ou emocional e isso rebate no comportamento de todos, principalmente nos usuários do serviço, que são indivíduos que estão em período de desenvolvimento de caráter.

É evidente que o fato de proporcionar o convívio entre os usuários, não significa que ocasionará a eles, proteção e desenvolvimento de suas potencialidades, mas é necessário que haja realmente a troca de experiências, desenvolvendo assim transformação, naquilo que reconhecem como negativo e

valorização do que consideram positivo, proporcionando aos usuários, bem como para seus familiares, reconhecimento e a construção de respeito, a cidadania e a desconstrução de preconceitos.

3. A RELAÇÃO DA ASSISTENTE SOCIAL COM FAMILIARES DOS USUÁRIOS

É possível que ocorra a dúvida de qual a função dos pais, considerando que os serviços são destinados a crianças e adolescentes? E como foi colocado anteriormente, quando se trata de crianças e adolescentes, é necessário que toda a família seja atendida, pois esta é a base do usuário e se essa base está abalada, conseqüentemente, esses usuários terão dificuldades como a de relacionamento familiar e comunitário; dificuldade em respeitar regras, entre outras.

De acordo com o que foi supracitado, é de extrema importância que ocorra entre a profissional (assistente social) e os responsáveis pelo(s) usuário(s), uma constante comunicação em prol da resolutividade das necessidades apresentadas, pois, quando esse contato é escasso, fica praticamente impossível conseguir resultados positivos, lembrando que o trabalho executado pela Instituição, é verificado e acompanhado e é necessário que essa verificação também ocorra em casa, com orientações e diálogo.

É importante salientar, que não se pode generalizar e considerar que os usuários que apresentam comportamentos incomuns, não são orientados pelos seus responsáveis, pois, em diversos casos, em que os responsáveis são chamados, relatam que fazem o possível para que haja o acompanhamento do desenvolvimento dessas crianças/adolescentes e que acabam por não entender o motivo de certos comportamentos. Ao se deparar

com esse tipo de situação, a profissional vai tecendo conversas com os responsáveis a fim de entender relacionamento intrafamiliar, pois em alguns casos, os próprios responsáveis, confirmam que tem falas e atitudes, que mesmo sem saber, acabam fazendo com que o usuário se sinta constrangido ou amedrontado, e por consequência, tem atitudes inesperadas e até mesmo agressivas.

Com as ações realizadas pela profissional, é possível que se tome conhecimento das diversas necessidades dos usuários. Com base nos atendimentos realizados, bem como nas entrevistas e visitas executadas pela assistente social (em diversos casos com a presença da psicóloga) é possível concluir que ausência de renda é uma situação presente na realidade de diversas famílias, mas, uma demanda que se apresenta frequentemente é a violência, bem como o machismo e isso atinge os usuários de forma explícita, podendo ser vista em seu comportamento com os responsáveis, com os colegas e com os educadores.

4. REUNIÕES PARA ENVOLVER USUÁRIOS E FAMILIAS SOBRE TEMAS RELEVANTES E VIVENCIADOS POR ESTES.

Com o intuito de superar determinada situação, quando são diagnosticadas dificuldades em comum, entre os usuários (como por exemplo: violência doméstica), ocorre por parte da psicóloga, a criação de grupos com estes, para que possam trabalhar essa dificuldade, sempre com muito cuidado em relação ao assunto, pois este é muito difícil de ser externado. Trabalhar com os usuários, é extremamente válido, pois possibilita que sejam realizadas dinâmicas e muitas vezes, sem perceber, são tratados dos assuntos que tanto os machucam, proporcionando aos profissionais, o conhecimento necessário

sobre o que cada usuário sente e quais são as consequências que essa vivência está causando neles, possibilitando assim, propostas de intervenção.

Mas considerando que os usuários, não são as únicas vítimas, é interessante a criação de ações que compreendam a família como todo, para que seja possível a conscientização e também a superação da violência vivenciada, sendo assim, é pertinente afirmar a relevância existente na proposta de formação de grupos envolvendo as genitoras/vitimas e paralelamente, grupo com os agressores, para que sejam trabalhados de formas distintas, os temas em comum, que atingem essas famílias.

Ao longo do período de realização do estágio supervisionado, foi possível perceber o quanto a atitude dos genitores influencia nas ações dos usuários. Não há uma única explicação para a atitude dos genitores, mas em diversos casos, deduz-se que muitos deles também passaram por situações semelhantes no passado e hoje reproduzem esse ciclo com sua família, mas obviamente não se pode generalizar e deve-se considerar que inúmeros fatores ocasionam a violência doméstica praticada por estes.

Devido a importância e a influência familiar que esses responsáveis têm sobre os usuários do serviço, foi pensada uma ação pertinente e possível de ser realizada no campo de estágio (Legião da Boa Vontade de Presidente Prudente) e essa ação tem como objetivo abordar o número máximo de integrantes familiares que estejam passando por situações de violência.

Primeiramente, deve ficar claro que para os genitores/agressores, não serão feitas ações demonstrem e imponham que devem parar de cometer a violência, e que os profissionais envolvidos, sabem de suas atitudes intrafamiliares, pois isso poderia piorar e muito, a situação das vítimas, levando o agressor a ficar irado e violentar ainda mais sua companheira e até mesmo a crianças/adolescente, fazendo assim o efeito contrário do esperado.

É importante salientar que os homens que estão sendo convidados para as reuniões, são os agressores, ou seja, são aqueles que deveriam cuidar e proteger e por isso que há a preocupação em chamar a atenção destes, para importância que têm em participar da vida daqueles que lhe são

de sua responsabilidade (pois em sua maioria, quem frequenta as reuniões de família oferecidas pela instituição, são as mulheres). Para isso, é necessária a realização de ações que tenham caráter convidativo, com temas interessantes a esses homens, em horários que pertinentes aos deles para posteriormente ser possível inserir assuntos mais complexos (como a violência, vivenciada pelas famílias, em que em sua maioria são causadas por eles).

Considerando que grande parcela dos genitores trabalha a reunião oferecida, não pode ser extensa, sendo esta de no máximo uma hora de duração, devendo também ser quinzenal, para que não se torne algo repetitivo (como reuniões semanais) e nem com um espaçamento muito grande (como reuniões mensais).

É interessante que os temas abordados, sejam apresentados por homens, para que haja mais possibilidade de entrosamento entre palestrantes e ouvintes. Temas diversos como respeito, igualdade, podem ser trazidos de forma branda, para que ocorra aos poucos, a introdução de temas mais pesados, mas todos os temas, sempre trazidos de forma educativa.

Poderão ser convidados para serem palestrantes: profissionais de diversas áreas, podendo ser até mesmo os educadores que já trabalham na Instituição, lembrando que todos os encontros realizados para os agressores/genitores/pais, deverão ser realizados por profissionais do sexo masculino, pois isso facilita a adesão e a escuta e com isso também será possível que ocorra a aproximação entre esses e os responsáveis pelos usuários.

Com o decorrer das reuniões, para os temas mais densos, poderão ser realizadas parcerias com profissionais dos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), NAH (Núcleo de Atenção ao Homem), além de profissionais da psicologia, do direito e da pedagogia da cidade ou região, que trarão aos ouvintes, exemplos e atitudes que podem ou não ser tomadas em determinadas situações vivenciadas no cotidiano.

Paralelas mas simultaneamente deverão ocorrer reuniões com as mulheres vítimas de violência, sendo essas, esposas/companheira dos genitores que participam do grupo direcionado aos homens. A essas mulheres, serão destinados atendimentos de formas coletivas e também em forma de oficinas, para que seja possível a exposição de situações vivenciadas por estas em suas residências, tendo como objetivo a troca de experiências com as demais mulheres. Com as ações sendo organizadas e orientadas pela assistente social, serão apresentadas para essas mulheres, vídeos e palestras para que seja possível realizar o empoderamento feminino, a conscientização delas em relação às atitudes dos companheiros, até mesmo a superação da violência vivenciada.

A ação funcionará da mesma forma que o grupo masculino, ou seja, reuniões quinzenais e com duração de no máximo uma hora, sendo essas em dias alternados das reuniões direcionadas aos homens, para que nenhum dos dois grupos tenha nenhum tipo de constrangimento ao chegar à Instituição.

Para ficar mais atrativo, serão realizados sorteios de brindes em algumas reuniões e em todas elas será oferecido café da tarde, contendo bolos e suco, pois é de consciência dos profissionais da Instituição que a maioria dos integrantes do grupo, irá para as reuniões, diretamente do serviço.

Além de ter o intuito de integrar familiares de usuários e de eles exporem experiências, essas reuniões também favorecerão para que sejam aprofundados assuntos em posteriores atendimentos individuais, proporcionando aos profissionais envolvidos, conhecimento sobre a realidade dos sujeitos que compõem o grupo.

Após a execução das reuniões de ambos os grupos, deverão ocorrer trocas de experiências entre o palestrante e a assistente social e psicóloga para que seja possível analisar os resultados dos encontros oferecidos quinzenalmente (lembrando que nas reuniões masculinas, a assistente social e a psicóloga não estarão presentes).

O tempo de duração de cada grupo deverá ser de aproximadamente 06 (seis) meses, mas considerando os resultados obtidos esse tempo poderá ser estendido para mais encontros.

5. CONCLUSÃO

Conforme o que foi exposto no artigo que teve como objetivo a elaboração de uma proposta passível de realização para ser realizada no campo de estágio, é possível identificar que é necessário envolver os genitores/responsáveis, levando em consideração o contexto histórico de cada um.

Muitos usuários dos serviços reproduzem aquilo que vivenciam em suas residências, e não somente reproduzem, mas afirmam que vivenciam essa situação e considerando que a violência é em diversas vezes, causada por uma pessoa que deveria apenas cuidar e proteger, são necessárias ações que possibilitem o diálogo para que estes tomem consciência do que representam dentro de sua família, principalmente por estarem em diversas vezes ocupando lugar de exemplo para o usuário.

As ações realizadas pela Instituição trazem, em sua maioria resultados positivos para os usuários e seus responsáveis e com a proposta supracitada, busca-se mais um desses resultados, pois apenas com a tomada de consciência, são possíveis mudanças e é através do diálogo e propostas bem planejadas e executadas, que muitas situações são transformadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIRETRIZES OPERACIONAIS E PROCESSOS TÉCNICOS – CCAS Legião da Boa Vontade de Presidente Prudente

FACULDADES INTEGRADAS “ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”.
Coordenação de Pesquisa. **Normatização para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente**. 2ª Edição Eletrônica Revista e Atualizada. Presidente Prudente

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Conselho Nacional de Assistência Social; Conferência Nacional de Assistência Social, VII. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais** – Resolução nº 109 de 2009

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.
